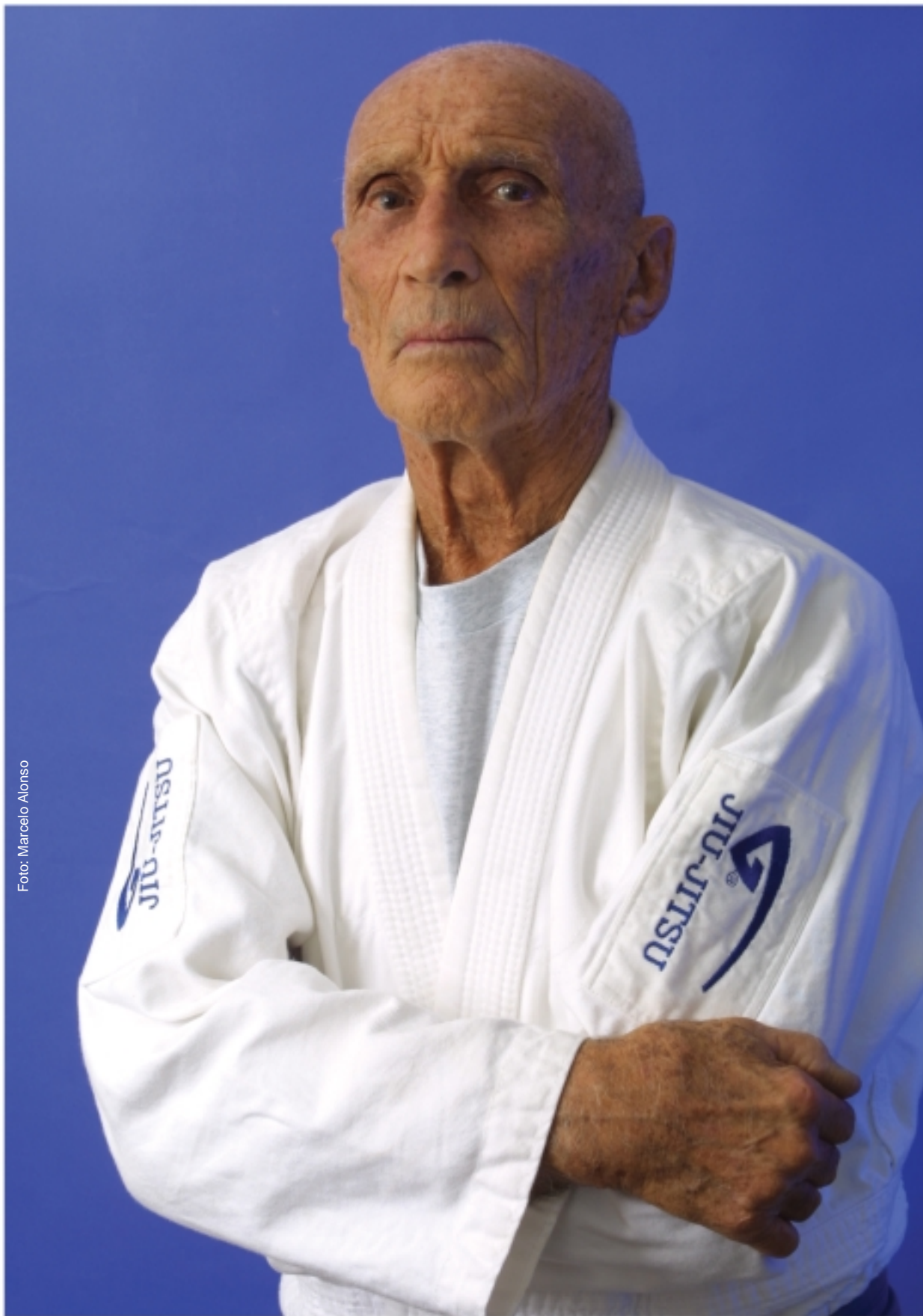


# HELIO GRACIE

Foto: Marcelo Alonso



# Uma Lenda Nunca Morre

A mídia geral e toda a mídia especializada em artes marciais do Brasil – sobretudo do Rio de Janeiro – e certamente muitas publicações internacionais, noticiaram amplamente a morte de Hélio Gracie, aos 95 anos, em Petrópolis, no Hospital Beneficência Portuguesa às 9h15 da manhã de 29 de janeiro de 2009. A causa mais provável teria sido uma pneumonia resultante de uma gripe. Por muito tempo ainda, publicações contarão e recontarão a trajetória de Hélio Gracie no Jiu-jitsu, já que foi ele a base, o pilar, a abertura do grande leque do clã Brazilian Gracie Jiu-jitsu, junto ao irmão Carlos, neste século mundo afora. Carlos teve 21 filhos e Hélio, casado duas vezes, teve nove filhos. Todos do meio sabem que Rorion radicou-se nos Estados Unidos, tornando-se um dos promotores do UFC em sua época de inauguração de um surpreendente e novo tipo de evento de combate, e Rickson tornou-se ídolo cultuado no Japão.

## RECORDANDO

Nascido em 1º de outubro de 1913 em Belém do Pará, Hélio Gracie aprendeu, do irmão mais velho Carlos, o Jiu-jitsu do então imigrante japonês Mitsuyo Maeda, cognominado Conde Koma. Mas não só “aprendeu”... dispôs dos princípios originais e aprimorou as técnicas de solo (sobretudo o princípio de alavanca, para poder vencer adversários muito mais fortes e mais pesados). Na realidade, “criou”, a partir do Jiu-jitsu tradicional, um método próprio que ficaria conhecido pelo mundo como Brazilian Jiu-jitsu ou Gracie Jiu-jitsu. Elaborou também uma dieta especial para lutadores: não comia carne e fundamentava suas refeições em frutas, verduras e legumes. Dizem que nunca tomou uma injeção nem ia ao médico. Segundo Pedro Valente – que o atendia de vez em quando em casos de gripe – “era um homem extremamente sadio”.

Durante mais de 80 anos de atividade esportiva, teve combates memoráveis, entre os quais duas lutas especialmente famosas. A primeira contra o japonês campeão mundial Masahito Kimura – 35 quilos mais pesado e quatro anos mais jovem – em 23 de outubro de 1951, no Maracanã-RJ, diante um público de 20 mil pessoas. Kimura havia prometido finalizar Hélio em três minutos (o estipulado para o combate eram três rounds de 10 minutos). No segundo round, Kimura aplicou uma chave de braço udegarami invertida. Não havia como sair. Percebendo que Hélio não batia e ia deixar seu braço quebrar, Carlos invadiu o ringue e deu as três pancadas no tablado. Reconhecendo



Hélio recebe a faixa vermelha com 10 graus bordados a ouro das mãos dos filhos Rickson e Royler, em seu aniversário de 95 anos.

o enorme valor e a apurada técnica de Hélio, Kimura o convidou para morar definitivamente no Japão – o que respeitosamente Hélio declinou.

A outra luta inesquecível foi a que Hélio Gracie travou com Waldemar Santana e considerada a “luta mais longa da história”: Hélio já havia se retirado oficialmente dos ringues e trabalhava na burocracia administrativa de sua academia, no Rio de Janeiro, sentado à sua escrivaninha, quando amigos entraram trazendo-lhe um jornal no qual constava carta pública de Waldemar Santana, desafiando-o! Hélio indignou-se ao extremo: aquele musculoso negro que havia trabalhado na academia e lhe servido de sparring em troca do ensino do Jiu-jitsu Gracie. Por que aquilo? Devido a alguns desentendimentos passados? Por que não viera pessoalmente tirar suas – com ou sem razão – satisfações? Um desafio pelo jornal!!!!??? Trêmulo de raiva, Hélio enviou resposta para o mesmo jornal, aceitando uma luta pública com Santana, sem regras e sem marcação de tempo.

Amigos da família pediram a Hélio que reconsiderasse, visto não lutar em ringue há anos. Que um aluno de Hélio enfrentasse o desafiante primeiro, como teste, assim Hélio poderia, se Santana não perdesse, ter tempo de “se

pôr em forma"... Mas o orgulho ferido falou mais alto que a razão! E o confronto foi acertado, sem regras nem intervalos de descanso, para o dia 24 de maio de 1955 na ACM da Lapa, do Rio de Janeiro, com cobertura da mídia. Por azar, próximo ao dia marcado, Hélio contraiu uma infecção de ouvido que o debilitara e fizera perder peso. Mesmo assim, não voltou atrás, nem pediu adiamento do combate. Já no ringue, mais magro do que já era e febril, caminhou em direção ao troncudo Santana que, de repente, tentou sair do ringue mas foi caçado por Hélio até que se atracaram e foram ao solo. Hélio enrolou as pernas ao redor do oponente, firmou os tornozelos, juntos, em posição de defesa e com os braços manteve Santana preso, impedindo-o de obter suficiente "alavanca" para usar os poderosos músculos. Mas devido à debilidade física, as forças de Hélio começaram a faltar e Santana, ex-sparring do mestre, aprendera muito bem como tirar proveito de tal situação. Passou a fazer o "jogo de espera", já que o fôlego de Hélio falhava... Santana dava cabeçadas, Hélio golpeava-lhe os rins... Só que Santana tinha 25 anos e 95kg para os 42 de Hélio e 67kg... cada qual tentava encaixar aquela chave que acabaria com o adversário!

Passaram-se nada menos do que 3 horas e 45 minutos!!! Então Hélio largou-se de um lado e Santana de outro. No momento de tentarem levantar, de maneira nada ética, Santana desferiu um chute na cabeça de Hélio, encerrando a luta.

Hélio veio a si sob aplausos e gritos entusiasmados do público; aquela "derrota", a segunda em 30 anos de tatame, tornou-se uma vitória, mas tarde lendária. Dividia-se de que nos primórdios do Boxe inglês ou remotamente entre dois gladiadores do Coliseu romano algum combate durasse tanto! Ainda mais com a diferença de idade, robustez e peso entre os adversários!! Alguns dias depois Santana passava pela academia de Hélio para cumprimentá-lo e desculpar-se pela atitude impertinente. Algum tempo mais tarde, Carlson Gracie – sobrinho de Hélio – desafia Santana e o derrotaria fragorosamente. O orgulho e o nome dos Gracie estavam salvos!!!



## CONDE KOMA: O INÍCIO DE TUDO

Mitsuyo Maeda, o Conde Koma, nasceu em 1880 na província de Hirozaki, Japão. De porte médio, cerca de 70 quilos e 1m64, Maeda conseguiu tão impressionantes vitórias com seu Jiu-jitsu a ponto de ser conhecido no Japão como "o homem das mil lutas". Não há registro de derrotas que tenha sofrido, tornando-se campeão japonês e mundial.

Passou a viajar pelo mundo, chegou à América, foi para Nova York onde obteve fantástica vitória sobre o melhor lutador de luta livre na época, Butch Boy, 113kg, 1m80. No México ficaram famosas suas novas vitórias. Na Europa, por volta de 1908, passou pela Rússia, Alemanha, França, Itália, Inglaterra, Bélgica e Espanha. Foi durante esse período que recebeu o cognome de Conde Koma – consta que por infligir duras derrotas a todos que se dispusessem enfrentá-lo.

Retornando à América, passou por Cuba e chegou ao Brasil, pelo porto de Santos, mas sediou-se em Belém, no Pará, onde ensinava Judô e Jiu-jitsu. Já era um Jiu-jitsu próprio que veio a passar a Carlos Gracie, Hélio Gracie e George Gracie. E foi a família Gracie que elaborou outra versão do Jiu-jitsu de Maeda, adaptada aos seus físicos e técnicas dando origem ao Brazilian Gracie Jiu-jitsu.



Mitsuyo Maeda, já cognominado Conde Koma, em foto feita no Brasil, onde veio a se estabelecer.

Pensando nos fãs, colecionadores e pesquisadores do Jiu-jitsu, a revista Tatame nº 156 - fevereiro de 2009 ([www.tatame.com.br](http://www.tatame.com.br)) - editada no Rio de Janeiro e distribuída em bancas de todo Brasil - publicou extensa matéria sobre Hélio Gracie, muito bem elaborada: abrangente material informativo e fotos de forte apelo visual e importância histórica.

Vale a pena adquirir, ler e guardar como documento!